



A Reforma do
VESTUÁRIO

frente à linha de fogo

Índice

A Reforma do Vestuário	2
Visão dos dois caminhos	2
Reparadores de brechas e restauradores de veredas	5
Deus provê vestimentas	6
A contribuição dos achados arqueológicos	8
A visão dos três grupos	9
Vestuário para homens	12
Do traje americano ao uso de calças	14
Aspectos reprováveis no vestuário	17
Vestuário para outras atividades	18
Sentido simbólico das vestes de figueiras	24
Vestes de justiça	25



A Reforma do Vestuário

A mensagem que deve ser dada ao mundo é a tríplice mensagem angélica. É a mensagem que trata do juízo, que está em andamento desde 1844, que trata também da Lei de Deus e do sábado, como um memorial da criação que aponta para o verdadeiro Criador do céu, do mar e de tudo o que nele há. É a mensagem que denuncia as falsas doutrinas do sistema religioso caído de Babilônia, tanto da mãe como das suas filhas. É também a mensagem que denuncia o sistema religioso da besta, de sua imagem, praticamente formada, e a marca da besta, que é a falsificação do dia do descanso. É a mensagem que chama a atenção aos mandamentos de Deus e para a fé em Jesus, ou seja, uma mensagem que fala de obras mas que também fala de fé. É o evangelho eterno. E este deve ser levado ao mundo. Mas o povo precisa ser santificado e estar santificado pela prática da verdade, com a ajuda do Espírito Santo para dar essa mensagem com eficiência. E por isso vieram muitas orientações. Elas dizem respeito a vários aspectos da vida cristã. Um dos aspectos é da modéstia cristã, e trataremos desse assunto do vestuário do povo de Deus.

Visão dos dois caminhos

Vamos começar falando sobre a visão dos dois caminhos.

Na Assembléia de Battle Creek (Michigan) em 27 de maio de 1856 foram-me mostrada em visão algumas coisas que dizem respeito a igreja em geral. Foram-me mostrada agora a glória e a majestade de Deus. Disse o anjo: “Ele é terrível em Sua majestade.” Contudo vocês não o compreendem; terrível em Sua ira, e no entanto o ofendem diariamente. “Porfiai por entrar pela porta estreita.” (Lucas 13:24) Porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz a perdição. E muitos são os que entram por ela e porque é estreita a porta e apertado o caminho que leva à vida e poucos a encontram. (Mateus 7:13) Estes caminhos são distintos, separados em direções opostas. Um leva à vida eterna, o outro à morte eterna. Vi a distinção ente esses caminhos, e também a diferença entre as multidões que nele viajam. Os caminhos são opostos; um é largo e suave; o outro, estreito e acidentado. ***Semelhantemente as duas multidões que os percorrem são opostas no caráter, na vida, no vestuário e na conversa.***

Os que viajam pelo caminho estreito conversam a respeito da alegria e felicidade que terão no fim da viagem. Seu rosto, muitas vezes está triste e, todavia, brilha frequentemente com piedosa e santa alegria. Não se vestem como a multidão do caminho largo, nem falam ou precedem como eles. Na estrada larga todos estão preocupados com sua pessoa, suas vestes, seus prazeres. Dão-se livremente ao riso e à zombaria e não pensam no termo da viagem e nem na destruição certa, no fim do caminho. Cada dia se aproximam mais de sua destruição; contudo loucamente se lançam mais e mais depressa. Oh, como me pareceu terrível isto!

Vi, percorrendo a estrada larga, muitos que tinham sobre sí estas palavras: “Morto para o mundo. Próximo está o fim de todas as coisas. Estejam vocês também preparados.” Parecia precisamente iguais a todas aquelas pessoas frívolas que em redor se achavam, com a diferença única de uma sombra de tristeza que lhes notei no rosto. Sua conversa era perfeitamente à daqueles, que divertidos e inconscientes, se encontravam em redor; mas de quando em quando mostravam com grande satisfação as letras de suas vestes, convidando outros a tê-las sobre si. Estavam no caminho largo, e no entanto professam pertencer ao número dos que viajavam no caminho estreito. Os que em redor deles estavam, diziam: “Não há distinção entre nós. Somos iguais; **vestimos**, falamos e procedemos semelhantemente.”

Ellen White diz que viu um público percorrendo o caminho largo, caminhando para a destruição, a morte eterna. Mas professavam pertencer ao caminho estreito. Que autoengano! Que risco corremos de estar totalmente enganados!

O interessante é que ela destaca que estes se vestiam e falavam como todos os demais. Prestemos atenção nesse detalhe.

Deus deseja agora que Seu povo adote o vestuário da reforma, não apenas para distingui-los do mundo como Seu povo peculiar, mas porque uma reforma no vestuário é essencial à sua saúde física e mental. **O povo de Deus tem, em grande medida, perdido seus traços distintivos, gradualmente se modelando segundo o mundo e mesclando-se com ele, até que em muitos respeitos se torna semelhante a ele. Isso desagrade a Deus.** Ele os dirige, assim como conduziu os filhos de Israel do passado, a saírem do mundo e abandonarem suas práticas idólatras, não seguindo o próprio coração (pois que esse não é santificado) ou sua visão, que os têm conduzido para longe de Deus e os unido ao mundo.

Algo deve ser feito para diminuir o envolvimento do povo de Deus com o mundo. O **traje da reforma** é simples e saudável, todavia, **há uma cruz nele**. Agradeço a Deus pela cruz e alegremente curvo-me para



erguê-la. Temo-nos unido tanto ao mundo que perdemos de vista a cruz e não desejamos sofrer por amor a Cristo.

Não precisamos inventar uma cruz, mas se Deus no-la apresenta, deveríamos alegremente tomá-la. ***Ao aceitar a cruz, somos distinguidos do mundo***, que não nos ama e ainda ridiculariza nossa peculiaridade. Cristo foi odiado por que Ele não era do mundo. Podem Seus seguidores esperar melhor sorte que seu Mestre? ***Se não sofremos censura ou desdém do mundo podemos ficar alarmados pois é nossa conformidade com o mundo que nos torna tão semelhantes a ele, que não desperta seus ciúmes ou sua malícia***. Não há confronto de caráter. O mundo despreza a cruz. “Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.” (1 Coríntios 1:18). “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo. (Gálatas 6:14) - (Testemunhos para Igreja, vol 1, p. 524 e 525)

Deus deseja que o traje da reforma seja utilizado por seu povo. Existe um chamado para nos vestir da maneira correta, em unidade e assim nos distinguirmos do mundo. No passado, Deus por meio de uma ordenança fez com que o povo de Israel fosse diferenciado de todos os povos em derredor, por meio do **cordão azul**. Em Números 15:38-41, Deus ordena expressamente um simplíssimo adorno do vestuário para os filhos de Israel, com o propósito de distingui-los das nações idólatras que os cercavam.

Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Que nas bordas das suas vestes façam franjas pelas suas gerações; e nas franjas das bordas ponham um cordão de azul. E as franjas vos serão para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos do Senhor, e os cumprais; e não seguireis o vosso coração, nem após os vossos olhos, pelos quais andais vos prostituindo. Para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os cumprais, e santos sejais a vosso Deus. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para ser vosso Deus. Eu sou o Senhor vosso Deus. (Números 15:38-41)

Quando eles olhassem para essa peculiaridade de suas vestes, lembrar-se-iam de que eram o povo que guardava os mandamentos de Deus, e que Ele havia atuado de maneira miraculosa para livrá-los do cativeiro egípcio, a fim de que O servissem e lhe fossem um povo santo. Eles não deviam atender aos próprios desejos ou imitar as nações idólatras, mas permanecer como um povo distinto, separado e que todos os que os olhassem pudessem dizer: **Eis aqueles**

que Deus tirou da terra do Egito e que guardam a lei dos Dez Mandamentos. E Ellen White diz algo muito interessante:

“Um israelita **deveria ser reconhecido tão logo fosse visto**, pois Deus, através de meios simples, os distinguia como Seus.”

Reparadores de brechas e restauradores de veredas

E hoje? Deveríamos ser um povo distinto de todos ao redor ou estamos cada vez mais parecidos com o mundo? Como recuperar essa distinção perdida com a entrada do mundanismo em nossas igrejas? Voltemos aos marcos antigos. Voltemos às ordenanças. Restauremos todas as instituições divinas que foram lançadas por terra. Afinal, essa é a missão do povo remanescente.

“No tempo do fim, **TODA** instituição divina deve ser restaurada.”
(Profetas e Reis p. 349)

Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados. E os que de ti procederem edificarão as antigas ruínas; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão reparador de brechas, e restaurador de veredas, para que o país se torne habitável. (Isaías 58: 1 e 12)

Deus nos conclama a perguntar pelas veredas antigas, porque elas devem ser restauradas.

Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas; mas eles dizem: Não andaremos nele. Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos ao som da trombeta; mas dizem: Não escutaremos. (Jeremias 6:16-17)

Deus nos conclama a perguntar pelas veredas antigas, para que saibamos qual é o bom caminho. Para andarmos por ele. Infelizmente o povo não quis



andar no caminho. E nessa constante e crescente rebelião, instituições divinas foram sendo lançadas por terra. Existem instituições, conceitos e práticas que precisam ser restaurados. E de uma forma especial, as instituições originais, ou seja, que vieram desde a origem, desde o Gênesis, necessitam ser restauradas. São elas: **Criacionismo: Gênesis 1:1; Sábado: Gênesis 2:2 e 3; Regime Alimentar estritamente vegetariano: Gênesis 1:29 e 30; 3:18; Casamento heterossexual, monogâmico e indissolúvel: Gênesis 1:18, 2:23 e 24 ; Vestuário: Gênesis 2:25, 3:7 e 21.**

Deus provê vestimentas

Quando Deus criou Adão e Eva, estavam nus. Possuíam vestes de luz e glória, e a ausência de vestes artificiais não os envergonhavam.

E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam. (Gênesis 2:25)

“Ao sair os homens da mão do Criador era de elevada estatura e perfeita simetria. O rosto trazia a rubra coloração da saúde, e resplandia com a luz da vida e com alegria. A altura de Adão era muito maior do que a dos homens que hoje habitam a Terra. Eva era um pouco menor em estatura; contudo suas formas eram nobres e cheias de beleza. Esse casal, que ***não tinha pecados, não fazia uso de vestes artificiais; estavam revestidos de uma cobertura de luz e glória, tal como a usam os anjos.*** Enquanto viveram em obediência a Deus, esta veste de luz continuou a envolvê-los.” (Patriarcas e Profetas p. 18)

Porém nós sabemos que o casal caiu em transgressão. E aqui não adentraremos em por menores dessa parte da história. Mas Ellen White diz que a luz com a qual estavam circundados, foi retirada, e para aliviar o senso de carência e nudez que experimentavam, trataram de procurar uma cobertura para suas formas, pois **como poderiam agora desvestidos**, defrontar o olhar de Deus e dos anjos?

Então seus olhos foram abertos, conheceram que estavam nus e coseram folhas de figueira e fizeram tangas para si. Mas estas, eram insuficientes para cobri-los. Não era mais eficiente como a cobertura de luz.

Então, fez o Senhor Deus **vestimentas** de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu. (Gênesis 3:21)

A palavra hebraica que aparece para o termo “vestimentas” seria “kethoneth”. Deus fez para Adão e Eva uma “kethoneth”. Precisamos saber como seria esta vestimenta. Qual era seu formato e qual era o seu comprimento?

Em uma pesquisa, podemos observar que essa palavra aparece muitas outras vezes nas escrituras sagradas. E está relacionada à vestimenta sacerdotal. Seria a parte interna (túnica) que ficaria por baixo do manto e da estola sacerdotal. Como um grande vestido de mangas compridas, com o comprimento até os calcanhares.

119 Devemos agora falar das vestes, tanto as dos sacerdotes, às quais os hebreus chamam chanes, quanto as do sumo sacerdote, às quais chamam anarabachem. Começaremos pelas comuns, dos sacerdotes. Aquele que ia officiar era obrigado, segundo a Lei, a ser puro e casto. Ele revestia-se de uma veste chamada manachaz, isto é, “Que segura forte”, uma espécie de calção, de linho retorcido que se prendia nos rins. Colocava por cima uma **túnica** de um duplo tecido de linho, à qual chamavam **chetonem**, porque o linho se chama chetom. **Ela descia até os calcanhares**, era justa no corpo e **tinha também mangas muito estreitas para cobrir os braços**. (Antiguidades Judaicas, livro 3, capítulo 8, artigo 119. FLÁVIO JOSEFO, História dos Hebreus, 8ª Edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2004)

Flávio Josefo foi um judeu, um sacerdote judeu do primeiro século, contemporâneo dos apóstolos, que serviu como general dos exércitos judeus na batalha da Galiléia contra os romanos, quando os judeus se insurgiram contra os romanos, na destruição de Jerusalém no ano 70, na destruição do templo. Ele foi testemunha ocular desses eventos, presenciou a destruição do templo e a grande catástrofe que se abateu contra a nação judaica no primeiro século. E ele escreveu algumas obras, das quais se destaca duas obras importantíssimas: Uma é “Antiguidade Judaicas” que conta a história do povo de Israel até o primeiro século da era cristã. Esta obra é muito interessante. A outra é “Guerra dos Judeus contra os romanos” que narra todo o conflito que resultou na destruição de Jerusalém. Flávio Josefo era sacerdote, ele conheceu o trabalho dos sacerdotes, o templo de Jerusalém. E por isso pode descrever a característica da “kethoneth”, que se refere a túnica. E esta descia até os calcanhares e também continha mangas compridas para cobrir os braços.

Alguns podem pensar: “Por que essas informações são importantes? Estão querendo dizer que teremos de usar a roupa dos sacerdotes? Se assim fosse também deveríamos usar as outras peças.” Mas recordemos que Deus não fez os outros acessórios para Adão e Eva e sim apenas a parte que representaria a parte da túnica, que fica abaixo do manto e da estola sacerdotal. Deus fez uma



“kethoneth” para eles. E toda essa pesquisa é para descobrirmos o comprimento dessa peça feita por Deus para que pudesse substituir a tanga de folhas de figueira. Quem quiser ler mais sobre as peças sacerdotais pode ler os capítulos 28 e 29 de Êxodo.

Vamos avançar em nosso estudo. Para restaurar o que foi perdido no tempo, para efetuarmos uma reforma que agrade ao Senhor, precisamos buscar saber como era a vestimenta do antigo povo de Deus. Como se vestia do povo de Deus? Seria semelhante ao que vemos hoje entre o povo que diz ser o povo de Deus?

Foi-me mostrado que o povo de Deus não deve imitar as modas do mundo. Alguns tem feito isso e estão rapidamente perdendo seu caráter santo, peculiar que deveria distinguí-los como povo de Deus. **Foi-me apontado o antigo povo de Deus e pude comparar seu vestuário com a moda destes últimos dias. Que diferença! Que mudança!** (Testemunhos para a igreja, vol 1, p.188)

A contribuição dos achados arqueológicos

Apesar de não haver naquela época máquina de filmagem e fotografia. Enquanto Ellen White tinha suas visões, achados arqueológicos estavam revelando de forma mais certa, o vestuário do antigo povo de Deus. A ilustração da “**Tumba de Beni Hasan**” retrata que se você anda com as pernas, os braços, os ombros de fora, estará mais parecido com um egípcio e um amorreu. Achados arqueológicos com o “**Obelisco Negro de Salmaneser III**” e “**Altos relevos de Tiglate-Pileses III**” também retratam a vestimenta do povo hebreu. Estavam vestidos com a “kethoneth”, uma túnica comprida até próximo dos calcanhares, com mangas.

Outro achado arqueológico foi o “**Altos relevos de Senaqueribe (cerco de tomada de Laquis)**” trata do cerco de Jerusalém pelo exército assírio, que foi impedido pelo anjo do Senhor com uma grande mortandade. Esses achados arqueológicos que falam sobre a tomada de Laquis, são relevantes pois neles, podemos ver como eram as vestes dos judeus, com a “kethoneth”, comprida e com mangas.

Mas então vamos depender apenas de evidências arqueológicas para sabermos o comprimento mais apropriado do vestuário? Não de maneira nenhuma. Pois Deus revelou isso por meio de visão celestial: “A visão dos três

grupos”, dada à Ellen White. Precisamos conhecer essa visão. Ellen White teve uma visão de três grupos.

A visão dos três grupos

Foi perguntado para ela: “O costume de as irmãs usarem seus vestidos nove polegadas (23 cm) acima do assoalho não contradiz o testemunho n. 11 o qual declara que eles devem chegar abaixo das botas de uma senhora?” A dúvida estaria no termo botas, pois estavam pensando em botas altas que chegassem até perto dos joelhos, indicando um vestuário bem mais curto. E na sua resposta ela descreve a visão dos três grupos. Ela diz:

“A distância exata da parte inferior do vestido até o assoalho não me foi dada em polegadas... Mas passaram diante de mim **três grupos de mulheres**, com seus vestidos das maneiras que seguem, no tocante ao comprimento:

O **primeiro** era do comprimento segundo a moda, sobrecarregando os membros, impedindo o passo, varrendo a rua e juntando as sujidades; do qual declarei plenamente os maus resultados. Esta classe, serva da moda, parecia fraca e lânguida.

Essa moda era de vestidos bem volumosos, longos, que arrastavam no chão. Era a moda da época vitoriana. O que Ellen White diz sobre essa moda?

Há muitos erros na moda atual do vestuário feminino. É nocivo à saúde e, portanto, pecado usarem as mulheres **espartilhos apertados, ou barbatanas ou comprimirem a cintura**. Essas coisas têm efeito deprimente sobre o coração, o fígado e os pulmões. A saúde de todo o organismo depende da ação sadia dos órgãos respiratórios...

Muitas mulheres puxam para baixo as entranhas e os quadris, nestes dependurados com **pesadas saias**. Os quadris não foram feitos para suster pesos. Em primeiro lugar, nunca se deveriam usar saias pesadas, acolchoadas. São desnecessárias, e um grande mal. (Mensagens Escolhidas, vol 2, p. 473)

Os arcos e crinolinas eram utilizados para dar volume às saias. Muitas mulheres usavam corset para afinar a cintura, e hoje, temos outros recursos



que também dão vasão à todo tipo de exigência de vaidade, colocando em risco à saúde. Roupas, acessórios, cintas redutoras, remédios, drogas, intervenções cirúrgicas, tudo para alcançar o padrão de beleza de um sistema babilônico.

O vestuário da **segunda classe** que passou diante de mim era a muitos respeitos como devia ser. Os membros estavam bem vestidos. Achavam-se livres das cargas que a tirana moda impusera à primeira classe; fora, porém, a um extremo de curteza que desgostara e suscitara preconceitos a pessoas boas, destruindo em grande medida sua própria influência. Este é o estilo e a influência do “traje americano”, ensinado e usado em “Nosso Lar”, Dansville, NI. **Esse não chega aos joelhos. Não preciso dizer que esse estilo me foi mostrado como sendo demasiado curto.**

O interessante é que nesse segundo grupo, as pernas das mulheres não estavam descobertas. Sim, elas usavam saias curtas até a altura dos joelhos, mas com calças por baixo. Aos olhos de nossa sociedade atual, mediante tanta depravação, pode até parecer decente, mas o espírito de profecia diz que era indecente e inadequado.

Uma **terceira classe** passou diante de mim com semblantes animados, em passo desembaraçado e lépido. Seu vestuário era do comprimento que descrevi como apropriado, modesto e saudável. Estava umas poucas polegadas acima da sujeira da rua e do passeio e de acordo com todas as situações como subir ou descer degraus, etc...

Trajo o vestido do comprimento mais aproximado do que eu vira e descrevera, segundo me foi possível julgar. Minhas irmãs, no norte de Michigan, também o adotaram. E ao surgir a questão das polegadas, **a fim de assegurar uniformidade** quando ao cumprimento em toda parte, foi trazida uma régua e verificou-se que o comprimento de nossos vestidos mediava entre **oito e dez polegadas acima do chão**. Alguns deles eram um pouquinho mais compridos do que o modelo que me fora mostrado, ao passo que outros eram um pouco mais curtos. – The Review and Herald, 8 de outubro de 1867 (Mensagens Escolhidas, vol 3, p. 277-279)

Essas mulheres mediram seus vestidos e perceberam que a parte inferior, que seria a parte da saia, estava cerca de 8 a 9 polegadas (entre 20 e 25cm) acima do chão.

Diante dessa informação devemos perguntar: Existe no espírito de Profecia alguma recomendação sobre isso?

Em resposta às cartas de muitas irmãs que faziam perguntas com respeito ao comprimento apropriado do vestido da reforma do vesturário, devo dizer que em nossa parte do Estado de Michigan, **adotamos o comprimento uniforme de aproximadamente 23 centímetros acima do chão.** Aproveito esta oportunidade para responder a essas perguntas, a fim de poupar o tempo requerido para atender às muitas cartas. Eu deveria ter falado antes, mas esperei até ver algo definido sobre esse ponto no Health Reformer (Reformador da Saúde). Recomendo enfaticamente que haja uniformidade no comprimento do vestido. **Diria que aproximadamente 23 centímetros estão de acordo com minhas visões sobre o assunto.** (Testemunhos para a Igreja, vol. 1, p. 521)

Esse texto mostra que a mensageira do Senhor recomenda enfaticamente uma unidade. Quanto benefício, a obediência aos conselhos de Deus, traria para a igreja hoje, em relação ao se ter uma uniformidade e padrão, em tempos onde o mundanismo tem ganhado espaço em nossas fileiras, despertando dúvidas e questionamentos quanto aos velhos marcos. Vivemos em um tempo no qual todas as instituições devem ser restauradas. Seguiremos com o comportamento de indiferença à revelação? De indiferença em relação à necessidade de uma unidade? Faremos dos mandados do Senhor, uma sugestão?

Não propomos aqui que voltemos à moda da época. Porque a moda muda, o desing muda. Mas o importante é que os parâmetros revelados sejam mantidos e seguidos.

Não devem os cristãos dar-se ao trabalho de se tornar objeto de estranheza por se vestirem diferentemente do mundo. Mas se, em harmonia com sua fé e dever em relação ao seu traje modesto e saudável, eles se virem fora de moda, não devem mudar sua maneira de vestir a fim de serem semelhantes ao mundo. Devem, porém, manifestar uma nobre independência e coragem moral para serem corretos, mesmo que todo o mundo deles defira. ***Se o mundo introduzir uma moda de vestuário modesta, conveniente e saudável, que esteja de acordo com a Bíblia, não mudará nossa relação com Deus ou com o mundo, o adotarmos essa moda de vestuário.*** Devem os cristãos seguir a Cristo, conformando seu traje com a Palavra de Deus. Devem fugir dos extremos. Devem humildemente seguir um procedimento retilíneo, independente de aplauso ou de censura, e ***devem apegar-se ao que é direito, pelos simples méritos do direito.*** (Mensagens Escolhidas, vol. 2, p. 476)



O que queremos destacar é a obediência aos parâmetros revelados.

Vestuário para homens

Falaremos agora sobre o vestuário para os homens. Porque quando falamos em reforma do vestuário, aparentemente parece que o foco fica todo nas mulheres. Como se os homens não tivessem dever algum para com Deus com respeito ao seu vestuário. Não faz sentido algum, o Senhor ter revelado o comprimento da roupa das mulheres, que deveria ser aproximadamente 23 cm acima do chão, garantindo uma uniformidade, e que os homens andem na rua sem camisa, com roupas sem manga, com bermudas. Pensar que apenas as mulheres têm de se cobrir, é um pensamento errado. Devemos seguir o exemplo de Jesus Cristo.

Voltei-me para ver Quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro, e, no meio dos candeeiros. Um semelhante a filho do homem, com **vestes talares** e cingido à altura do peito com uma cinta de ouro. (Apocalipse 1: 12 e 13)

Muitas pessoas desconhecem o significado desta palavra "talares". Essa palavra vem do "talar", do osso tálus, que liga os ossos da perna ao osso calcâneo, formando a articulação do calcanhar. Então quando se diz que Jesus estava com vestes talares, o que se diz é que estava com vestes que chegavam próxima aos calcanhares.

No original grego, essa expressão "com vestes talares", significa vestido até os pés. Jesus estava vestindo vestes compridas, que iam perto do calcanhar, chamada por vestes talares.

Podemos dizer: "Jesus é diferente, Ele necessita de uma veste diferenciada, por ser o Rei dos reis e Sumo sacerdote." Mas a irmã White viu os 144 mil em visão. E somos chamados a fazer parte do grupo dos 144 mil. Ali, sobre o mar de vidro, os 144 mil ficaram em quadrado perfeito. Alguns deles tinham coroas muito brilhantes; outros, não tanto. Algumas coroas pareciam repletas de estrelas, ao passo que outras tinham poucas. Todos estavam perfeitamente satisfeitos com sua coroa. **E todos estavam vestidos com um glorioso manto branco, dos ombros aos pés.** (Primeiros Escritos, p. 16)

Essa visão mostra que todos estavam vestidos com um glorioso manto branco dos ombros aos pés. Então nós devemos estar bem cobertos aqui, como o estaremos na glória. E essa era a situação original, quando Adão e Eva

estavam com vestes de luz e glória. A "kethoneth" foi feita por Deus, depois da entrada do pecado, pois perderam a cobertura de luz, para tentar cobrir mais ou menos como a veste de luz e glória cobria. Então podemos compreender que aos homens também é requerida uma busca de santidade, devemos cobrir os nossos corpos, aqui está um princípio. Devemos viver uma norma elevada, para vindicar o governo de um Deus puro e santo. Porque sem santidade, ninguém verá a Deus. Muitos do povo que diz ser o povo de Deus, que promovem a perfeição cristã, a santificação, não estão se vestindo para honra e para glória de Deus. E precisamos usar vestes que glorifiquem ao Pai que está no céu. Seja em casa, na rua, ao praticar atividades ao ar livre, e até mesmo ao dormir.

Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus. (1 Coríntios 10:31)

Nosso vestuário deve mostrar que somos cristãos. Devemos ser identificados por nosso vestuário, que fazemos parte do povo de Deus. Devemos dar esse testemunho ao mundo, tanto homens como mulheres.

Outro assunto importante dentro da modéstia cristã é a abominação no vestuário. Ellen White fala primeiramente do traje da reforma, o traje correto da reforma, ou seja do terceiro grupo, e em oposição a esse, estaria o traje americano, parecendo com trajes masculinos.

O traje aqui descrito, cremos, é digno do nome de vestido curto reformado. Está sendo adotado no Instituto Ocidental da Reforma de Saúde, por algumas das irmãs de Battle Creek, e também em outros lugares onde o assunto é devidamente exposto ao povo. Em total oposição a esse sóbrio vestido, ***acha-se o chamado traje americano, parecendo mais com os trajes masculinos.*** Consiste de colete, ***CALÇAS*** e uma peça semelhante a um casaco, que vai até a metade da coxa. ***Oponho-me a esse tipo de vestimenta, pois ME FOI MOSTRADO como estando em desacordo com a Palavra de Deus,*** enquanto que recomendo o outro como modesto, confortável, conveniente e saudável. (Testemunhos para Igreja, vol. 1, p. 464)

Observemos tais declarações de Ellen White:

- 1) "Vi que a ordem divina tem sido invertida e Suas instruções específicas desatendidas por aqueles que adotam o traje americano."
- 2) "Deus não deseja que Seu povo adote o assim chamado vestuário da reforma (a falsa reforma). Ele é um traje imodesto, totalmente inadequado às humildes seguidoras de Cristo."



- 3) “Há tendência crescente de fazer com que as mulheres usem vestuário tanto quanto possível semelhante ao do outro sexo, confeccionando suas roupas com **talhe similar às dos homens**, o que Deus considera ser **ABOMINAÇÃO**.” (Testemunho para Igreja, vol.1, p. 421)

Há ainda outra moda de vestido que é adotado por uma classe de pessoas chamadas reformadoras do vestuário. Imitam o sexo oposto, o mais possível. Usam casquete, calças, colete, casaco e botas, sendo esta a peça mais sensata do traje.

Nessa moda de vestuário foi invertida a ordem de Deus, e desrespeitadas Suas direções especiais. Deuteronômio 22:5: “A mulher não usará roupa de homem, nem o homem veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao Senhor teu Deus. Esta moda de vestuário, Deus não deseja que Seu povo adote. Não é traje modesto, e absolutamente não se adapta a mulheres modestas e humildes que professam ser seguidoras de Cristo. **As proibições de Deus são consideradas levemente por todos os que advogam a remoção da diferença de vestuário entre homens e mulheres. [...]**

Designava Deus que houvesse **CLARA DISTINÇÃO** entre o vestuário do homem e da mulher, e considerou **a questão de bastante importância** para dar direções explícitas a esse respeito; pois se ambos os sexos usassem o mesmo vestuário causaria confusão, e grande aumento de crime. S. Paulo pronunciaria uma repreensão, fosse ele vivo hoje, se contemplasse mulheres que professam piedade usando moda de vestuário. (Mensagens Escolhidas, vol.2, p. 477-478)

Por que as mulheres passaram a usar calças compridas e bermudas? Porque bermudas nem os homens deveriam usar. Contraria o exemplo de Cristo e o vestuário dos 144 mil. Mas porque as mulheres passaram a usar calças? Por que isso ocorreu?

Do traje americano ao uso de calças

As coisas mudaram, e tudo por conta de um longo processo. Quando a Sra. Miller e a Sra. Stanton resolveram usar calças compridas. Elas foram, de certo modo, discretas. Usavam saias mais curtas e calças por baixo. Até aí não teria problema pois a própria Ellen White recomenda o uso de calças por baixo em

regiões mais frias para proteção e para manter o corpo aquecido. Esse não era o problema. Mas sim o surgiria depois. Amélia Bloomer apreciou o modo de vestir delas e passou a imitá-las. A Dr. Lydia Sayer Hassbrouck, era uma palestrante e editora do boletim oficial da ANVR, também passou a usar esse novo modelo de se vestir. E a Dra. Austin também adotou esse estilo, com calças ainda mais curtas (já na altura dos joelhos) e calças mais rentes e grudadas. Ellen White faz uma declaração sobre ela:

“Nós nunca deveríamos imitar a Dra. Austin ou a Dra. York.

Elas se vestem **muito semelhante aos homens**. Nós não devemos imitar nem seguir moda nenhuma já vista. Vamos instituir uma moda que vai ser tanto econômica quanto saudável.” (Manuscript Releases, vol. 5, p. 380, tradução adaptada)

E assim as mudanças foram gradualmente acontecendo. A ordem divina das coisas foi sendo invertida e a vontade de Deus sendo desatendida. Sutilmente e progressivamente.

Vi que a ordem divina tem sido invertida e Suas instruções específicas desatendidas por aqueles que adotam o traje americano. Minha atenção foi chamada para: **“Não haverá traje de homem na mulher, e não vestirá o homem veste de mulher, porque qualquer que faz isso abominação é ao Senhor, teu Deus.”** Deuteronômio 22:5 Deus não deseja que Seu povo adote o assim chamado vestuário da reforma. Ele é um traje imodesto, totalmente inadequado às humildes seguidoras de Cristo.

Há tendência crescente de fazer com que as mulheres usem vestuário tanto quanto possível semelhante ao do outro sexo, confeccionando suas roupas com talhe similar às dos homens, o que Deus considera ser abominação. “Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia.” 1 Timóteo 2:9

Aqueles que se sentem chamados a se unir ao movimento em favor dos direitos da mulher e do vestuário reformado (a falsa reforma), podem igualmente romper toda conexão com a mensagem do terceiro anjo. O espírito que assiste a um, não pode estar em harmonia com o outro. As escrituras são claras sobre as relações e direitos dos homens e mulheres. Os espiritualistas adotaram até certo ponto esse peculiar modo de vestir. (Testemunhos para a Igreja, vol. 1, p. 421 e 422)



Ellen White era uma opositora do movimento feminista. Porque esse movimento não tinha por objetivo, apenas, lutar contra os excessos que foram cometidos contra as mulheres através dos séculos. Certamente as mulheres foram objetos de opressão e maus tratos ao longo da história, mas o movimento feminista não busca apenas desfazer esses excessos. **Esse movimento tem como objetivo desfazer totalmente a separação que a Bíblia estabelece entre as funções do homem e da mulher.** E EGW se insurgia contra essa proposta do movimento feminista.

Portanto se unir a esse movimento seria uma impossibilidade de viver a experiência da mensagem do terceiro anjo. O traje errado obstaculiza a pregação da mensagem do terceiro anjo, obstaculiza a missão do povo remanescente.

A introdução das calças compridas como um vestuário ostensivo, à mostra pelas mulheres é um elemento, um símbolo do movimento feminista. O movimento feminista encabeçou esse projeto de introduzir as calças ostensivas, ou seja, à mostra, como uma peça do vestuário. Mas isso não ocorria antes.

Em um passado onde cada sexo era identificado, principalmente pelas vestimentas, podemos concordar que não era nada comum as mulheres usarem calças. E sabe quando isso começou a mudar?

No início do século XX, que foi marcado pelo movimento sufragista, que, de uma forma bastante resumida, foi a luta das mulheres pelo direito ao voto, como uma primeira onda do feminismo. Nesse meio tempo, as sufragistas aderiram a um estilo de jaqueta e saia, que se tornou o símbolo do movimento, o conjunto ficou conhecido como “terno sufragista”. Desta forma, como não se tratava apenas de política, o modelo veio a se tornar uma verdadeira inspiração para a moda feminina da época. O estilo sufragista se tornou uma inspiração para Gabrielle Coco Channel, estilista francesa da época, vista por muitos como a criadora do primeiro terninho feminino.

“Coco Chanel revolucionou a década de 20, libertando a mulher das roupas rígidas e desconfortáveis do final do século 19. Um verdadeiro ícone, Coco ressignificou a imagem da mulher do século 20 para independente, bem-sucedida, com personalidade e estilo.” (Reportagem sobre a conquista feminina no século XIX)

Assim declara reportagens da época. Uma libertação para a mulher. Que só então seria livre e bem-sucedida. Uma inversão total de valores, que levaria a maior crise que temos hoje no mundo: a ideologia de gênero.

A igreja tentou resistir essa moda até o final do século XX mas agora acabou sucumbindo às pressões do movimento feminista e à lógica do mundo.

Aspectos reprováveis no vestuário

Existem outros aspectos reprováveis no vestuário que também precisam ser destacados. Falaremos um pouco sobre a exposição das formas.

Quando vejo em carruagens e trens, tenho frequentemente sido levada a exclamar: “Ó modéstia, onde está o teu pudor?” Tenho visto muitas mulheres em vagões lotados. E quando tentam avançar, as saias-balão têm de ser erguidas e posicionadas de uma forma indecente. A **exposição das formas** é dez vezes maior naquelas que usam saia-balão, do que naquelas que não as usam. Se não fosse pela moda, aquelas que tão imodestamente se expõem seriam vaiadas. **Mas a modéstia e a decência precisam ser sacrificada à deusa moda.** Que o Senhor livre Seu povo desse repugnante pecado! Deus não terá piedade daqueles que são escravos da moda. (Testemunhos para a Igreja, vol. 1, p. 277)

Roupas luxuosas, mas que não escondem as formas do corpo de nada valem. Essas roupas, quando grudam no corpo, tomam sua forma, aderindo à carne. Elas acentuam as formas femininas de maneira que todo o corpo fica à mostra, mesmo que não se possa vê-lo. (Clemente de Alexandria, O Instrutor, livro II, capítulo XI)

A reforma do vestuário está em flagrante contraste com a moda do mundo. Aqueles que adotam esse vestuário devem manifestar bom gosto, ordem e estrito asseio em todos os trajes. **Uma roupa não deve ser usada, a menos que seja decente** e de bom caimento. (Testemunhos para a Igreja, vol. 2, p. 66)

E com essas instruções em mente, podemos dizer que muitas roupas usadas pelas cristãs, são inadequadas. Roupas coladas, mostrando as formas. Saias com fendas grandes e acentuadas, decotes, transparências, são formas de mostrar o que deveria estar escondido. Roupas rasgadas, característico de estilos despojados, é uma forma de fazer com que o inimigo zombe de Deus, pois as vestes sacerdotais não deveriam ser rasgadas, de acordo com a legislação de Moisés. Os estatutos apontam que o povo de Israel não deveria usar roupas rasgadas. O povo do Senhor era legislado com ordem e asseio. Agora satanás em seu ateliê inventa a moda de usar vestes rasgadas e pior, coloca sua moda dentro do povo de Deus. Não há distinção. Não há diferença entre o mundo e a igreja. E hoje se vestem exatamente como Deus havia dito que não era para os sacerdotes se vestirem e sim os leprosos. Os sacerdotes com suas vestes, representavam a Cristo e seu caráter perfeito. E os leprosos viviam em uma condição, onde a lepra era a representação do pecado. E os



cristãos hoje, adotam esse tipo de vestuário. O inimigo tem ditado as regras. E o povo que diz ser o povo de Deus, segue em um total autoengano. Estão no caminho largo mas professam fazer parte do caminho estreito.

Vi que Jesus era ferido e exposto a uma franca vergonha.

Disse o anjo, ao ver, com tristeza, o professo povo de ***Deus amando o mundo, participando de seu espírito e seguindo-lhe as modas:*** “Desliguem-se! Desliguem-se! para que Ele não lhes dê sua parte com os hipócritas e os incrédulos do lado de fora da cidade. Sua profissão de fé só lhes causará maior angústia, e será maior o seu castigo, porque vocês souberam Sua vontade e a não fizeram.” ***Os que professam crer na terceira mensagem angélica, ofendem muitas vezes a causa de Deus pela leviandade, os gracejos, a frivolidade. Vi que esse mal se estendia por todas as nossas fileiras.*** (Testemunhos para a Igreja, vol. 1, p. 133)

Vestuário para outras atividades

Abordaremos agora sobre o vestuário para outras atividades:

O vestido deve chegar até um pouco abaixo do cano da botina; deve, porém, ser bastante curto para não tocar na imundície da calçada e da rua, sem que precise ser levantado com a mão. Um vestido mesmo mais curto que isso seria apropriado, conveniente e saudável para as mulheres, ***quando fazem seu trabalho doméstico, e especialmente para as que são obrigadas a fazer algum trabalho ao ar livre. Com esse estilo de vestuário, uma saia leve ou, no máximo, duas*** - eis tudo que é necessário, e essas sevem ser abotoadas a uma blusa, ou suspensas com tiras. (Mensagens Escolhidas, vol. 2, p. 478)

Ellen White defendia que o vestuário, que o vestido da mulher ou a saia tivessem aproximadamente 9 polegadas, ou aproximadamente 23 cm acima do chão, mas para atividades domésticas ou ao ar livre, ela permitia um vestido um pouquinho mais curto, não muito mais curto!! Que fosse conveniente e saudável para a realização de trabalhos, que permitisse um andar desembragado, para que a mulher não tenha que ficar levantando a saia. Aqui ela não diz o quanto mais curto, mas diz um pouco mais curto.

Ela explica como ela praticava isso:

Com relação ao uso de vestido curto, gostaria de dizer que tenho apenas um, que não é senão ***um dedo mais curto do que os vestidos que normalmente uso.*** Visto-o ocasionalmente. Eu me levantava cedo no inverno, e pondo meu vestido curto, que não necessitava ser erguido com a mão para não se arrastar na neve, fazia vigorosas caminhadas de dois a três quilômetros antes do desjejum. Usei-o várias vezes para ir ao escritório, quando era obrigada a andar pela neve pouco densa, úmida e barrenta. Quatro ou cinco irmãs da igreja de Battle Creek fizeram para si vestidos curtos para usar ***quando empenhadas em lavar roupa ou na limpeza da casa. Um vestido assim nunca é usado quando saímos pelas ruas de Battle Creek nem nas reuniões.*** (Testemunhos para a Igreja, vol. 1, p. 464)

Nessa narração vemos que o vestido curto para Ellen White não tem nada a ver com o curto que temos hoje em nossa sociedade. Na verdade, as mulheres achariam o vestido "curto" de Ellen White como quase longo. Uma espécie de midi em nossa moda atual, um pouco acima dos tornozelos. E ela ainda diz: "gostaria de dizer que tenho apenas um, e visto ocasionalmente". Vejam o caráter puro, de decência e santidade da época. Uma mentalidade diferente da presente em nossa sociedade hoje.

Nós precisamos fazer a diferença. Mulheres com roupas curtas, roupas justas, com decotes, transparências, não serão diferenciadas pelo mundo. Homens andando por aí sem camisa, ou com camisa regata, de bermudas, de xortes, ninguém vai pensar que se trata de um cristão puritano, protestante, se vestir dessa maneira. O Cristão tem que fazer a diferença.

Alguém pode argumentar: Como aplicar esses princípios em países tropicais, de clima quente? Parece impossível. Mas a resposta é simples. Não é impossível. Os povos árabes vivem em regiões quentes, e eles usam roupas que cobrem o corpo. Os povos do deserto também usam roupas que cobrem suficientemente o corpo. Algo relevante nessa questão do clima ser quente, é o tecido que vamos utilizar. Escolher bem o tecido para sua região, ajudará bastante. Esse aspecto é relevante.

Queremos tratar também dos banhos mistos, práticas dos antigos romanos. Os banhos nas piscinas romanas. Muitos princípios eram violados. Os cristãos do período da igreja de Esmirna viam isso com horror.

"Os banhos são abertos promiscuamente a ***homens e mulheres;*** e lá eles se despojam para indulgência licenciosa (pois de olhar, os homens chegam a amar). Como se sua modéstia tivesse sido lavada no banho... Os homens, portanto, oferecendo às mulheres um exemplo nobre da verdade, devem se envergonhar de seu despojamento diante deles, e se proteger



contra essas perigosas vistas; pois quem olhou, curiosamente, diz-se, já pecou. (Clemente de Alexandria, O Instrutor, livro III, capítulo V)

Precisamos olhar com atenção para a prática desses banhos mistos, esses parques aquáticos. Não são lugares para os cristãos. Alguns vão dizer: mesmo nos lugares naturais, criados por Deus, como praias, cachoeiras. Bem de fato, nós não controlamos todas as situações. Realmente não podemos controlar o público. Por isso quando for inevitável que haja homens perto de mulheres, o vestuário deve ser ainda mais cuidadosamente observado dentro dos princípios e padrões bíblicos, para que seja adequado.

Como faremos então para tomar banho em um rio, em uma cachoeira? Não conseguiremos oferecer uma solução para todas as situações. Porque não há informação explícita na revelação para resolver todas essas situações. Ellen White não escreveu a respeito de uma forma explicitamente. Quando não **temos uma regra clara, baseada em textos claros, temos que nos ater aos princípios revelados dos quais podemos extrair conclusões desses princípios.** Eles devem nortear todos os atos de nossas vidas. A aplicabilidade desses princípios, em situações concretas, irá permitir algum grau de elasticidade. E como os limites não estarão muito bem definidos, a tendência é que alguns adotem posturas mais estritas enquanto outros partam para o lado mais liberal.

No caso dos homens, entrar na água com sunga de praia, é totalmente inadequado para um cristão. Isso é claro. Eu não preciso de um texto exato para isso, pois foge de todos os princípios revelados. É uma prática que até mundanos estranham. Também podemos afirmar, que os homens não podem entrar na água sem camisa em lugares que tenham mulheres presentes. Eles devem estar cobertos. E hoje isso se tornou muito fácil, porque em lojas esportivas, encontramos camisas para banho que tem até mesmo proteção contra raios ultravioletas do sol. Agora a peça para membros inferiores, teremos de ser mais cautelosos. Uns acham mais adequado de um jeito enquanto outros acham mais adequado de outro: seja calça ou de bermuda bem comprida. E isso apenas para o momento do banho. Mas devemos lembrar que o princípio que usamos para o dia a dia também deve ser aplicado para o momento do banho. Uma pessoa que aceitou a reforma do vestuário e passa a usar calças não verá sentido algum em colocar bermudas na hora do banho, e pode ser que prefira usar calças também na hora de um banho misto. Cada qual, levando em consideração todos os princípios, deverão avaliar o que considera mais adequado segundo sua compreensão da vontade do Senhor, isso no que diz respeito aos homens.

Não existe texto de Ellen White falando sobre banhos mistos. Porque no contexto da cultura vitoriana que ela vivia, era algo que não passava pela

mente deles. Irmãos da igreja, de tradição puritana por um lado, e metodista por outro, tomando banho juntos em uma piscina. Isso não era praticado nem pelos mundanos. O problema não é a piscina, aqui estamos falando dos banhos mistos, pois esses banhos mistos na piscina, continua uma prática greco-romana que era abominada pelos cristãos primitivos.

Existem lugares cristão conservadores que na hora do banho, separa momentos para os homens e depois momentos para que as mulheres possam desfrutar dessa atividade ao ar livre. Mas nós não controlamos o mundo. Então não tem como dizer que nunca estaremos em um lugar onde homens e mulheres não estejam juntos. Devemos então cuidar do vestuário. Pois ele tem de representar bem o caráter do cristão.

Agora vamos falar um pouco das mulheres, lembrando que na falta de textos específicos, buscamos trabalhar com princípios já revelados. Uma coisa que podemos afirmar é que biquínis, maiôs, roupas colantes, com partes do corpo totalmente descobertas, que muitas usam, são inadequadas a vontade do Senhor. Essas peças devem ser abandonadas. O que fazer então? Algumas irmãs usam calças por baixo da saia ou vestido, para manter o princípio do vestuário feminino. É necessário ter alguma roupa por baixo para que não fique indecente. Também é necessário se preocupar com o tecido, pois ao entrar na água pode grudar excessivamente no corpo. Não temos como equacionar todas as situações, mas devemos buscar aplicar os princípios já revelados, da melhor maneira possível. Manter coberto partes que precisam estar cobertas, é um princípio que não pode ser esquecido.

Mas o que podemos dizer é que as mulheres do século XIX enfrentaram essa situação. Existem publicações da época que mostram mulheres com trajés para irem à praia. Estão com vestidos mais rentes mas com calças por baixo. Isso serve de inspiração para que as mulheres possam resolver às questões na sociedade de hoje, atualizando os modelos de acordo com o século presente, observando os princípios bíblicos em um mundo no qual a Bíblia já perdeu muita credibilidade.

Hoje já existem modelos de vestuário, seguindo modelos do século XIX, especificamente para banho. Em encontros cristãos, já é possível se deparar com irmãs usando trajés parecidos com estes, adequados com muita modéstia e pudor. Cabe às irmãs com base nos critérios da revelação, buscarem a melhor maneira possível para equacionar a situação, para não escandalizar nem violar princípios da decência e modéstia.

Cristo Se envergonha de Seus professos seguidores. Em que apresentamos qualquer semelhança com Ele? **Em que nossa maneira de vestir se harmoniza com as exigências bíblicas?** Não quero que recaiam sobre mim os pecados do povo, e darei à trombeta um sonido certo. Tenho por anos dado



um testemunho claro e decidido acerca desse assunto, seja pela imprensa, seja do púlpito. Não tenho me esquivado a declarar todo o conselho de Deus. Preciso estar limpa do sangue de todos. **O mundanismo e o orgulho que dominam por toda a parte não servem de desculpa para um cristão fazer o que os outros fazem.** Disse Deus: “Não seguirás a multidão para fazeres o mal.” Êxodo 23:2

Não brinquem, minhas irmãs, por mais tempo com sua própria alma e com Deus. ***Foi-me mostrado que a principal causa de sua apostasia é o amor que têm ao vestuário.*** Isto leva à negligência de sérias responsabilidades, e mal se acham possuidoras de uma centelha do amor de Deus no coração. Renunciem, sem demora, à causa de seu desvio, pois é pecado contra sua própria alma e contra Deus. Não se endureçam pelo engano do pecado. ***A moda está deteriorando o intelecto e carcomendo a espiritualidade de nosso povo. A obediência à moda está penetrando em nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais que qualquer outro poder para separar de Deus nosso povo.*** Foi-me mostrado que as regras de nossa igreja são muito deficientes. Todas as manifestações de orgulho no vestuário, proibidas na Palavra de Deus, devem ser motivo suficiente para disciplina na igreja. Caso haja continuação em face de advertências, apelos e ameaças, perseverando a pessoa em seguir sua vontade perversa, isto poderá ser considerado como prova de que o coração não foi absolutamente levado à semelhança com Cristo. O eu, e unicamente o eu, ***é objeto de adoração***, e um professo cristão assim induzirá muitos a se afastarem de Deus. – {T4 647.2}

Há sobre nós, como um povo, um terrível pecado – termos permitido que os membros de nossa igreja se vistam de maneira incoerente com sua fé. Precisamos erguer-nos imediatamente, e fechar a porta contra as seduções da moda. A menos que façamos isso, nossas igrejas se tornarão desmoralizadas. (Testemunhos para Igreja, vol. 4, p. 647-648)

Muitos podem pensar que é muito complicado iniciar uma reforma do vestuário.

Foi-me mostrada a conformidade de alguns professos observadores do sábado para com o mundo. Oh! Vi que era uma ***desgraça*** à sua profissão, uma ***desgraça*** à causa de Deus. Desmentem sua profissão. Julgam que não são como o mundo, mas dele tanto se aproximam no ***vestuário***, na conversação, ou nos atos, que não há diferença. [...] Por que é tão difícil viver uma vida abnegada, humilde? Porque os professos cristãos não estão mortos para o mundo. É fácil viver depois de estarmos mortos. Mas há muitos que desejam os porros e as cebolas do Egito. Inclina-se a ***vestir*** e proceder ***o mais semelhante ao mundo possível***, e, todavia, querem ir para o céu. Esses sobem por outro caminho. Não entram pela porta estreita e pelo apertado caminho. [...]

É triste ver que os professos cristãos não estão mortos para o mundo. É triste ver que a vontade do Senhor não lhes parece boa, nem agradável. Temos que considerar essas verdades com alegria, e não como uma coisa sofrida. Fomos chamados para ser o povo seleta de Deus. Não somos um povo que está vivendo perto do juízo. Não!! Somos um povo que já está vivendo nas horas solenes do juízo final. A corte celeste está reunida na casa de Deus. A sessão do tribunal está aberta. Os nomes estão sendo julgados a todo momento. Nosso nome prestes passará em julgamento, e o veredicto é irrevogável. Temos que considerar todas as verdades que vêm do céu com alegria. Se aperta o caminho, que bom que aperta o caminho!! Nossa mente tem de estar no céu. É fácil viver depois de estarmos mortos. Precisamos estar mortos para esse mundo. Assim nos será fácil viver e vencer. Que possamos nos distanciar desse mundo em tudo: nos atos, no vestuário, na conversação, em tudo.

Muitos se vestem em conformidade com o mundo, a fim de terem influência. Cometem, porém, nisto, um **erro lamentável e fatal.** Se quiserem exercer verdadeira e salvadora influência, vivam segundo sua profissão de fé, mostrem essa fé pelas obras de justiça, e **tornem grande a distinção entre os cristãos e o mundo.** Vi que as palavras, o **vestuário** e as ações devem falar em favor de Deus. Então, difundir-se-á por todos uma santa influência, e todos conhecerão, vendo-os, que estiveram com Jesus. Os incrédulos verão que a verdade que professamos tem uma santa influência, e que a fé na vinda de Cristo afeta o caráter do homem ou da mulher. Se alguém deseja que sua influência fale em favor da verdade, viva segundo esta, imitando assim o humilde Exemplo. – {T1 132.2}

Jesus está para vir; encontrará Ele um povo em harmonia com o mundo? e reconhecê-los-á Ele como Seu povo, que purificou para Si? Oh! não. Ninguém senão os puros e santos há de Ele reconhecer como Seus. Os que foram purificados e branqueados por meio do sofrimento, e se mantiveram separados, imaculados do mundo, receberá como Seus. Ao ver eu o terrível fato de se achar o povo de Deus em conformidade com o mundo, **não havendo distinção**, exceto no nome entre muitos dos professos discípulos do manso e humilde Jesus, e os incrédulos, profunda foi a angústia de meu coração. **Vi que Jesus era ferido e exposto a uma franca vergonha.** Disse o anjo, ao ver, com tristeza, o professo povo de **Deus amando o mundo, participando de seu espírito e seguindo-lhe as modas:** “Desliguem-se! Desliguem-se! para que Ele não lhes dê sua parte com os hipócritas e os incrédulos do lado de fora da cidade. Sua profissão de fé só lhes causará maior angústia, e será maior o seu castigo, porque vocês souberam Sua vontade e a não fizeram.” **Os que professam crer na terceira mensagem angélica, ofendem muitas vezes a causa de Deus pela leviandade, os gracejos, a**



frivolidade. Vi que esse mal se estendia por todas as nossas fileiras. (Testemunhos para a Igreja, vol. 1, p. 133)

Feita estas considerações sobre a reforma do vestuário, resta apelar aos vossos corações. Precisamos reformar nosso vestuário. Precisamos colocar nosso vestuário em harmonia com a vontade de Deus. Enquanto Jesus está no lugar santíssimo do santuário celestial separando o joio do trigo, selecionando os súditos do Seu Reino, e se preparando para apagar os nossos pecados do livro de registro do santuário celestial, e confirmar o nome dos aprovados no Livro da Vida e das suas boas obras no Livro Memorial, enquanto Jesus está nessa grande atividade de juízo, pois Ele está lá para apagar o histórico de nossas vidas, por meio de seu sangue, nós devemos estar aqui operando nossa salvação com tremor e temor.

A reforma do vestuário como qualquer outra reforma é fácil para quem está morto. É fácil para quem está morto para esse mundo e para o "eu".

Avaliamos o caráter de uma pessoa pelo estilo do vestuário que usa. Uma senhora modesta e piedosa trajar-se-á modestamente. Na escolha de um vestuário simples e apropriado revelar-se-á um gosto apurado, uma mente oculta. ... Aquela que é simples e despretensiosa no vestuário e nas maneiras, demonstra compreender que a verdadeira mulher é caracterizada pelo valor moral. Quão encantadora, quão interessante, é a simplicidade no vestir, que em graça pode ser comparada com as flores do campo! - The Review and Herald, 17 de novembro de 1904 (Mensagens Escolhidas, vol. 3, p. 242)

No ***vestuário***, bem como em todas as outras coisas, ***é nosso privilégio honrar a nosso Criador.*** Ele deseja que não somente seja nosso vestuário limpo e saudável, ***mas próprio e decoroso.*** O caráter de uma pessoa é julgado pelo aspecto de seu vestuário. Um gosto apurado, um espírito desenvolvido, revelar-se-ão na escolha de ornamentos simples e apropriados. (Educação, p. 248)

Sentido simbólico das vestes de figueiras

Tendo esses conceitos em mente, qual é o sentido simbólico daquela cena, daquele episódio envolvendo Adão e Eva lá no começo? Em sentido figurado, simbólico, o que são as vestes de figueiras?

Tanto Adão como Eva comeram do fruto e obtiveram um conhecimento que, se tivessem obedecido a Deus, nunca teriam possuído: uma experiência de desobediência e deslealdade a Deus – o conhecimento de que estavam nus. Desapareceram as vestes da inocência – uma cobertura proveniente de Deus, que os rodeava. Então, eles suprimiram a falta dessa veste celestial, costurando cintas de folhas de figueira. Essa é a cobertura que os transgressores da Lei de Deus têm usado desde os dias da desobediência de Adão e Eva. Têm costurado folhas de figueira para cobrir a nudez causada pela transgressão. As folhas da figueira representavam os argumentos usados para cobrir a desobediência. Quando o Senhor chama a atenção de homens e mulheres para a verdade, começa a confecção de cintas de folhas de figueira para esconder a nudez da alma. A nudez do pecador, porém não é coberta. Todos os argumentos costurados por aqueles que têm se envolvido nessa tarefa satisfatória serão vãos. (RH, 15.11.1898) (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, p. 1.192 e 1.193)

Quando Adão e Eva não tinham pecado, eles estavam com vestes de luz e glória; estas vestes representavam seu caráter puro, imaculado, em perfeita harmonia com a Lei de Deus. Quando eles desobedeceram a Deus e comeram do fruto que tinham sido proibidos que comessem, eles perderam seu caráter imaculado. Eles perderam as vestes de luz e glória. E aí eles tentaram cobrir sua nudez com vestes de figueira, e o que são essas folhas de figueira? São um símbolo dos argumentos usados para cobrir a desobediência. Muitas vezes falamos de seguir a Deus com nossas próprias forças. Seguir a Deus com nossas próprias forças não é nos esforçarmos para fazer o correto, pois isso é correto. Seguir a Deus com nossas próprias forças, é usar nossa lógica, nossa sabedoria, nosso critério próprio, seguindo pelos nossos próprios caminhos e segundo nossas próprias estratégias. Como Caim fez. Porque Deus havia pedido sacrifício de animal. Abel obedeceu. Caim quis fazer do jeito dele. Nossa lógica, em desarmonia com as instruções reveladas não vão cobrir nossa desobediência, são insuficientes para cobrir a nossa nudez.

Vestes de justiça

Pela veste nupcial da parábola é representado o caráter puro e imaculado que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão. Foi dado à igreja “que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente” (Apocalipse 19:8), “sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante” (Efésios 5:27) O linho fino, diz a Escritura, “é



a justiça dos santos". (Apocalipse 19:8) A justiça de Cristo e Seu caráter imaculado, é, pela fé, comunicada a todos os que O aceitam como Salvador pessoal. A veste branca de inocência foi usada por nossos primeiros pais, quando foram postos por Deus no santo Éden. Viviam eles em perfeita conformidade com a vontade de Deus. Todas as suas afeições eram devotadas ao Pai Celeste. Luz bela e suave, a luz de Deus, envolvia o santo par. Esse vestido de luz era um símbolo de suas vestes espirituais de celeste inocência. Se permanecessem leais a Deus, continuaria sempre a envolvê-los. Ao entrar o pecado, porém, cortaram sua ligação com Deus, e desapareceu a luz que os cingia. Nus e envergonhados, procuraram suprir os vestidos celestiais, cosendo folhas de figueira para uma cobertura.

Isso fizeram os transgressores da Lei de Deus desde o dia em que Adão e Eva desobedeceram. Coseram folhas de figueira para cobrir a nudez causada pela transgressão. Por suas próprias obras procuraram encobrir os pecados e tornar-se aceitáveis a Deus. Isso jamais pode ser feito, porém. [...] Somente as vestes que Cristo proveu, podem habilitar-nos a aparecer na presença de Deus. Estas vestes de Sua própria justiça, Cristo dará a todos os que se arrependem e crerem. "Aconselho-te", diz Ele "que de Mim compres... vestes brancas, para que te vistas e não apareça a vergonha da tua nudez. Apocalipse 3:18 Este vestido fiado nos teares do Céu não tem um fio de origem humana. E essa parte muitos compreendem errado e pensam: "Não existe um fio humano! Então nada que a gente faça importa!" Não! Não é nada disso. Não ter nenhum fio humano quer dizer que não tem nenhum mandamento humano, é tudo conforme os princípios revelados por Deus.

"Em Sua humanidade, Cristo formou caráter perfeito, e oferece-nos esse caráter. [...] Por Sua obediência perfeita tornou possível a todo homem obedecer aos mandamentos de Deus. Ao nos sujeitarmos a Cristo, nosso coração se une ao seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos serão levados cativos a Ele; vivemos Sua vida. Isso é o que significa estar trajado com as vestes de Sua justiça." (Patriarcas e Profetas, p. 166 e 167)

O apelo é para que enquanto esperamos Cristo vir, guardemos as nossas vestes como diz Apocalipse 16:15.

"Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes para não andar nu e não se veja a sua vergonha."

Mas que nossas vestes não sejam as vestes de figueira, de nossa própria sabedoria, de nossa própria lógica, em desarmonia com os mandamentos,

estatutos e preceitos de Deus. Que nossas vestes sejam a do animal que foi sacrificado, ou seja, que tenhamos as vestes de Cristo, o mesmo pensamento de Cristo, a lógica de Cristo. Uma ligação com Cristo produzirá resultados que serão notados em todos os aspectos de nossa vida e também, no que vestimos. Um cristão genuíno jamais se vestirá contrário à sua profissão de fé ou contrário ao que Deus determinou. Os diversos frutos e isto inclui o vestuário, testemunharão de que fonte tem se alimentado a árvore. Que possamos a cada dia, seguir a vontade do Pai que está nos Céus. Que tenhamos essas vestes sobre nós e estejamos preparados para as bodas da Ceia do Cordeiro.

“Porque é tempo de buscar ao Senhor, até que venha e chova a justiça sobre vós.” (Oséias 10:12)

